

ESTABELECIMENTO DA COLEÇÃO DE ESPÉCIES SILVESTRES DO GÊNERO *MANIHOTNA* EMBRAPA SEMIÁRIDO

Rafaela Priscila Antonio¹; Irlane Cristine de Souza Andrade Lira²; Jobimêre Dayanne da Silva Santos³; José Leandro da Silva Neto³; Francisco de Souza Lopes³

¹Embrapa Semiárido. ²UFRPE. ³UPE. *rafaela.antonio@embrapa.br.

No Brasil, são encontrados cerca de 60 gêneros e 940 espécies da família Euphorbiaceae, sendo um dos principais o gênero *Manihot*, com 76 espécies sendo 66 endêmicas. No Nordeste, este gênero está representado por cerca de 20 espécies. A mandioca (*M. esculenta* Crantz) é a espécie com maior valor econômico do gênero, utilizada na alimentação humana e animal. Seus parentes silvestres são muito utilizados no Nordeste do Brasil como forragem, nos períodos mais secos do ano, e são importantes reservatórios de alelos de interesse. Cruzamentos interespecíficos com a mandioca para resistência a pragas e doenças, para tolerância à deterioração fisiológica pós-colheita de raízes, tolerância à seca, alto teor de proteínas, além do maior rendimento de raízes e maior crescimento vegetativo, caractere essencial para espécies forrageiras são uma forma de gerar variabilidade para os programas de melhoramento. Desta forma, com o objetivo de promover o uso e agregação de valor aos recursos genéticos em programas de pré-melhoramento de espécies do gênero *Manihot*, e de outras espécies com potencial forrageiro, a Embrapa Semiárido, a partir de um projeto aprovado em 2014, estabeleceu uma coleção de trabalho denominada de “Coleção de espécies silvestres do gênero *Manihot* da Embrapa Semiárido”. Para o estabelecimento desta coleção foram obtidas inicialmente 25 acessos, a partir de sementes e estacas, da “Coleção de Espécies Silvestres de *Manihot* da Embrapa Mandioca e Fruticultura”. A partir de então, foram realizadas coletas no estado de Pernambuco e obtidos novos acessos via intercâmbio com outras instituições. Atualmente, a coleção possui cerca de 70 acessos de aproximadamente 10 espécies, provenientes principalmente da Caatinga. Esta coleção está apenas com dois anos e pretende-se realizar novas expedições de coleta. Os acessos são mantidos em campo e em câmara fria (sementes). Em campo, cada acesso é representado por uma linha com cinco plantas, com espaçamento de 2 m entre linhas e 2 m. Os tratamentos culturais realizados são capinas frequentes, duas a três podas por ano e controle de insetos praga. Estes acessos estão sendo caracterizados morfológicamente, molecularmente e citogeneticamente e seu potencial forrageiro está sendo avaliado. Também estão sendo elaboradas exsiccatas para a identificação taxonômica. Com os resultados dessas caracterizações, espera-se disponibilizar genótipos para o programa de melhoramento de forrageiras para o semiárido brasileiro.

Palavras-chave: diversidade genética; alimentação animal; resistência a estresses bióticos e abióticos

Agradecimentos: ao CNPq e FACEPE pelas bolsas de IC e doutorado dos coautores do trabalho.